Opinião

Modernizar a agropecuária



Mônika Bergamaschi*

NAS ÚLTIMAS quatro décadas, a população mundial dobrou. A estimativa é que em dez anos a demanda global por alimentos crescerá 20%, e o Brasil deverá atender a 40% desse universo. A competência da ciência e dos protagonistas que atuam nos elos do agronegócio é uma realidade, visto que, nos últimos 35 anos, o País aumentou em torno de três vezes as produções de arroz, milho, feijão e trigo. Um de nossos desafios é a transferência de tecnologia. Informar aos interessados sobre soluções já existentes e outras tantas que estão a caminho.

A sociedade também precisa saber como o setor participa do seu dia a dia. Quanto maior a integração das duas realidades – campo e cidade –, maiores serão as demandas e os desafios apresentados à ciência. Uma parceria essencial para gerar resultados que melhorem a qualidade de vida.

O que alimenta e abastece o nosso cotidiano vem dos campos desse imenso Brasil. E grande parte desses produtos nasce do diversificado agronegócio de São Paulo. O Estado reúne uma forte e desenvolvida cadeia produtiva que, além de responder pela sobrevivência humana, fortalece a economia e a dignidade, por meio da geração de emprego e renda.

Esse universo vem se destacando graças às tecnologias criadas e desenvolvidas por instituições de pesquisa, públicas e privadas, e por universidades. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), coordena seis institutos paulistas de ciência agropecuária. Juntos, somam 474 anos de pesquisa: Agronômico (IAC), 125 anos, Zootecnia (IZ), 106, Biológico (IB), 84, Economia Agrícola (IEA), 69, Tecnologia de Alimentos (Ital), 48, e Instituto de Pesca (IP), com 42 anos.

Essa atuação ininterrupta responde, em grande parte, pelo desempenho do agronegócio nacional. São Paulo tem o mérito de reunir nessas unidades a experiência e a modernidade que o coloca em igualdade com as grandes referências agropecuárias mundiais.

Nos últimos cinco anos, São Paulo aplicou R$ 51 milhões em obras e equipamentos para obter acreditação conforme as normas ISO. Essa conquista promoveu e fez aumentar ainda mais a credibilidade dos laboratórios em áreas de pesticidas, solos, fertilizantes e citros. A pesquisa paulista já dispõe de atendimentos únicos no Brasil e torna-se braço do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na fiscalização de produtos e serviços. Várias outras unidades estão em processo para obter a mesma acreditação.

Estão sendo desenvolvidos sistemas inéditos nas áreas em que o Brasil é líder, como citros, cana, café, soja e pecuária. Destaque para os programas de melhoramento genético e os Centros de Diagnóstico Fitossanitário. A Apta possui também a mais antiga e completa rede de informações sobre agrometeorologia, as mais modernas tecnologias de aplicação de agrotóxicos, sistemas inéditos de processamento de alimentos e produção de embalagens, dentre tantos outros.

Os recursos financeiros, obtidos com as agências de fomento estaduais e federais, também foram investidos em capacitação de funcionários, da equipe de apoio e de pesquisadores. São mais de 780 pesquisadores científicos que atualmente conduzem cerca de 1.500 projetos. Trabalhos de pesquisa desenvolvidos em áreas diversas, norteados pela viabilidade econômica, dentro dos princípios de sustentabilidade.

Qualidade e rastreabilidade são via única para a expansão do agronegócio tanto interna quanto externamente. Em 35 anos, o Brasil deu um grande salto. Passou de importador para um dos maiores exportadores agropecuários e agroindustriais, aumentando a produtividade sem deixar de conservar os recursos naturais.

A maior parte dos produtos consumidos nas cidades tem origem no agronegócio. Criar um diálogo permanente, estreitando o vínculo entre o campo e a cidade, é tão necessário quanto gerar novas tecnologias. ■

*Engenheira agrônoma e Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo